

Partido pretende ampliar a base dos contribuintes

Se Lula vencer as eleições, os contribuintes podem se preparar para mudanças profundas no sistema tributário brasileiro, caso, é claro, o possível futuro governo de esquerda consiga formar uma boa base parlamentar. De acordo com o economista Guido Mantega, o PT e os partidos da Frente de Oposição terão como uma de suas maiores bandeiras no Congresso a aprovação da reforma tributária. Os petistas querem ampliar o universo de contribuintes com a diminuição e simplificação da carga tributária. Mantega explica que uma das propostas em estudo é a criação de alíquotas menores e progressivas. Outra sugestão é fazer com que mais pessoas paguem os tributos. Hoje, só cerca de 8% da população economicamente ativa contribui com o Imposto de Renda.

Outro princípio da reforma tributária defendido pela oposição é, de acordo com Guido Mantega, "a desoneração da produção e a oneração da especulação". Ele confirma que um eventual governo de oposição deverá propor a criação de impostos sobre grandes fortunas e sobre os lucros excedentes de empresas privatizadas. Mantega critica a proposta de reforma tributária do governo Fernando Henrique Cardoso, que, segundo ele, "centraliza demais a arrecadação na área federal e rompe o pacto federativo, prejudicando os Estados".

Em relação à política monetária a ser adotada por um eventual governo de esquerda, o economista afirma que a meta de baixar os juros gradualmente deve ser precedida da diminuição da dependência do País em relação ao capital externo. "Devemos pôr fim à nossa vulnerabilidade para poder prescindir do capital externo e então poder diminuir a taxa de juros", diz Mantega.

"Precisamos atrair capital de investimentos para o Brasil". Para isso, o governo de oposição criaria mecanismos a fim de defender a economia contra ataques especulativos. Entre outras medidas, Mantega cita a chamada quarentena para o capital volátil (tempo mínimo de permanência no País).

O economista do PT pondera, no entanto, que esses instrumentos de defesa devem ser implementados com cautela. "Eles só devem ser acionados no momento adequado, fora de um cenário de turbulência internacional." Para Mantega, "a diminuição da taxa de juros por si só criaria uma seleção natural contra o capital especulativo". Ele afastou a possibilidade de uma maxidesvalorização do real pelo eventual governo da frente de oposição.